

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ADOTADO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

THE TEACHING-LEARNING PROCESS ADOPTED IN A FEDERAL UNIVERSITY: VISION OF NURSING STUDENTS

JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT¹, MARIZETE PIGATO TOLDO², DAIANE SCHUCK², LEILA SCHMATZ³, JUSSARA GUE MARTINI⁴, TATIANA GAFFURI DA SILVA⁵, SILVIA SILVA DE SOUZA⁷, KÁTIA SEDREZ CELICH⁸

1. Mestre em Enfermagem e Doutoranda do Programa de Pós Graduação da UFSC do Núcleo de Pesquisa EDEN Educação em Saúde em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Orientadora do Projeto de pesquisa - da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS; 2. Acadêmica da 7ª fase do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó; 3. Acadêmica da 5ª fase do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó; 4. Enfermeira, Doutora em educação e pós doutorado em enfermagem, UFSC; 5. Mestres em Ciência da Saúde Humana, Docente do Curso de Enfermagem, Orientadora do Projeto de Extensão - da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó; 6. Mestre, Docente do Curso de Enfermagem, Colaboradora do Projeto de Extensão - da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Campus Chapecó; 7. Professora Doutora do Curso de Enfermagem, Colaboradora do Projeto de pesquisa - da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Campus Chapecó.

* Rua das Hortências, 221, Bairro: Di Fiori, Guatambu, Santa Catarina, Brasil. julia.bitencourt@uffs.edu.br

Recebido em 08/07/2015. Aceito para publicação em 01/08/2015

RESUMO

Campo de estudo: Universidade Federal do Sul do Brasil. **Objetivo:** Conhecer a percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de ensino aprendizagem adotado em um curso de graduação de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. **Metodologia:** Abordagem qualitativa, com 26 estudantes (6ª, 8ª, 10ª). Coletaram-se dados através de grupo focal, um para cada fase, com formulário semiestruturado; CEP: 530.818. Utilizou-se a análise de conteúdos. **Resultados:** Elencaram-se três categorias: proposta curricular de uma nova Universidade e suas metodologias de ensino; ferramentas pedagógicas e coletivização no processo de formação para o desenvolvimento crítico e reflexivo. **Conclusão:** Considerando-se a proposta curricular da instituição, observa-se apesar de possuir caráter inovador valorizando o lócus regional da universidade, torna-se imprescindível configurar a interdisciplinaridade e a articulação curricular. Assim, propõe-se a substituição do ensino tradicional, que ainda vigora em alguns componentes, por métodos inovadores visando o desenvolvimento da autonomia, para possível aplicabilidade na sociedade em que os estudantes estão inseridos e no seu futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Estudantes de Enfermagem, Educação, Ensino superior.

ABSTRACT

Field of study: Federal University of Southern Brazil. **Objective:** To know the perception of nursing students about the process of teaching and learning adopted in an undergraduate course of a Federal University of Southern Brazil. **Methodology:** qualitative approach, with 26 students (6th, 8th, 10th). Data were collected through focus groups, one for each phase, with semi-structured form; Zip code: 530818. We used the content analysis. **Results:** Elencaram are three categories: curricular proposal for a new University and its teaching methodologies; teaching tools and collectivization in the process of formation of a critical and reflective development. **Conclusion:** Considering the proposed curriculum of the institution, it is observed despite having innovative character valuing the regional locus of the university, it is essential to set up interdisciplinary curriculum and articulation. Thus, it is proposed to replace the traditional teaching, which still exists in some components, innovative methods for the development of autonomy for possible applicability in society where students are inserted and their professional future.

KEYWORDS: Learning; Nursing students; education; Higher education.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que cresce e se desenvolve rapidamente, na qual o conhecimento tem se tornado uma ferramenta indispensável para essa

transformação e evolução. As novas tecnologias de comunicação acabam por gerar transformações no modelo de educação, já que impulsionam muitas das mudanças nas estratégias educativas. Dessa forma, devemos ser capazes de acompanhar as mudanças, de analisar situações complexas, de optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e exigências éticas, de escolher entre uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos, e modificar, de maneira crítica, nossas ações e resultados¹.

A enfermagem ao longo de sua história tem feito esforços para quebrar barreiras culturais e institucionais que, de certa forma, impedem que o profissional desenvolva seu raciocínio crítico reflexivo. Compreende-se que o enfermeiro como um bom profissional necessita ter uma visão crítica, coerente com a prática social, e assim empoderar-se do espaço que lhe cabe por direito como profissional de saúde².

De acordo com a história, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada pelo uso de metodologias tradicionais ou tecnicistas, nas quais o educador é quem detém todo o conhecimento e o transmite, e ao educando, que é visto como um recipiente vazio a ser preenchido com informações, cabe à retenção e repetição do mesmo. Esses modelos de educação além de serem opressivos, não permitem que o estudante questione e use sua criatividade, nem tão pouco exponha sua opinião, levando a acomodação do mesmo³.

Neste sentido, o desafio da educação atual é criar modelos/métodos de aprendizagem inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética e transformadora, onde o indivíduo seja protagonista de seu próprio aprendizado, desenvolva intervenções de maneira generalista, com autonomia e seja capaz de agir efetivamente de forma crítica e reflexiva e de fato modifique sua realidade social; e nessa condição, comprometido e capaz de auxiliar nas mudanças das condições precárias de saúde da população^{2,3}.

Portanto cabe às instituições de ensino superior oferecer uma base para o reconhecimento da formação profissional como uma condição fundamental para manutenção e melhoria da qualidade na produção dos serviços em saúde. Diante disto faz-se necessária uma redefinição dos processos de formação e adequação dos currículos através de projetos pedagógicos, cujas exigências requeiram a preparação de profissionais mais qualificados e comprometidos em efetuar as mudanças necessárias no fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS⁴.

A partir desta expectativa, as metodologias ativas compreendem um conjunto de estratégias de ensino em que o estudante é o protagonista central, responsável pela sua trajetória educacional, e o professor se apresenta como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem; assume um

papel de mediador/facilitador, apoiando, ajudando, desafiando, provocando e incentivando a construção do conhecimento⁵.

Assim, a utilização dessa metodologia centrada no estudante, leva o mesmo a refletir e participar ativamente do processo de ensino aprendizagem bem como tornar-se um indivíduo com pensamento crítico-reflexivo⁶.

Portanto, este estudo tem como objetivo conhecer a percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de ensino aprendizagem adotado em um curso de graduação em uma Universidade Federal do Sul do Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizado em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Caracteriza-se como uma universidade pública e popular, inaugurada em 2010, que visa à inclusão de estudantes de regiões onde o acesso ao ensino universitário se configura como deficitário. O acesso aos cursos oferecidos pela instituição é via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU). O Curso de Graduação em Enfermagem tem uma oferta anual de 40 vagas, diurnas com duração de cinco anos.

Incluíram-se na pesquisa estudantes que já tivessem atingido mais de 50% do curso, logo, os pertencentes a 6^a, 8^a e 10^a fases. Portanto foram excluídos os estudantes das 2^a e 4^a fases, ressaltando-se que a coleta de dados ocorreu de setembro a outubro de 2014, semestre no qual, as turmas encontravam-se nas fases pares, devido à entrada anual dos mesmos na universidade.

O convite para participação no estudo foi realizado nas salas de aula das respectivas fases, para um total de 67 estudantes, havendo autorização prévia do professor que se encontrava em atividade com a turma, quando foi apresentada a proposta da pesquisa. Os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando 26 participantes, 10 da 6^a fase, 7 da 8^a fase e 9 da 10^a fase.

Para a coleta de dados adotou-se o grupo focal, organizando-se três grupos, um para cada fase, conforme suas disponibilidades. Para nortear o debate sobre a temática utilizou-se um formulário semiestruturado de pesquisa, havendo permissão para a gravação do diálogo do grupo.

As falas transcritas foram identificadas por fase e não por participante individualmente e foram codificadas por cores: amarelo, verde e vermelho. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da UFFS cujo certificado de apresentação para apreciação ética é: 530.818.

Os dados foram analisados categorizando-os de acordo com seus conteúdos temáticos conforme Bardin.

3. RESULTADOS

A partir da análise de dados coletados emergiram três categorias: proposta curricular de uma nova universidade e as suas metodologias de ensino; ferramentas pedagógicas e coletivização no processo de formação para o desenvolvimento crítico e reflexivo.

Proposta Curricular de uma Nova Universidade e as suas Metodologias de Ensino

Os estudantes relatam suas percepções diante da proposta curricular da universidade.

“As aulas de tronco comum são muito expositivas.” (Amarelo, verde, vermelho)

“No início, isto é, na fase do tronco comum e conexo, foi bem difícil o professor vinha, ensinava e pronto. Observando-se que os conteúdos ministrados o eram no formato tradicional, havendo dificuldade expressa em mudar este modelo de ensino. Agora os Componentes Curriculares (CCR) do tronco específico são mais puxados, mais cansativos, porém são mais fáceis de trabalhar. E a utilização de metodologias inovadoras torna-os mais interessantes e estimulam a aprender mais. Agora o professor é mais facilitador; a gente tem a responsabilidade em estudar e compartilhar conhecimentos com os colegas; estamos mais participativos, mais importantes, e é bem legal.” (Amarelo)

“É bom quando o professor entende que é um facilitador, dessa forma, não impõe conteúdos estimulando o estudante na participação, assim como quando ele demonstra ser apaixonado pela área que atua e pela enfermagem.” (Verde)

Os estudantes ainda tem dificuldade em perceber a importância dos CCR do Domínio* Comum¹ na graduação, que é uma estrutura curricular diferenciada na instituição.

“Seria importante que professores principalmente os que não são enfermeiros e que vão trabalhar no ensino com a enfermagem, antes de começar a disciplina conseguissem fazer uma discussão com os professores que são enfermeiros, para ver na prática, como os conteúdos de sua disciplina poderiam ser desensvolvidas com significado para a Enfermagem.” (Vermelho)

Proposições pedagógicas distintas são um aspecto de extrema relevância a ser refletido.

“A distinção explícita no modelo pedagógico dos professores, consiste em desafio e sofrimento, pois alguns

professores possuem métodos antigos, rígidos e outros, métodos mais dinâmicos mais ativos.” (Vermelho)

A postura profissional de alguns professores causa dificuldades, os estudantes, identificam ausência de sensibilidade, no trato com eles, correlacionam esta condição com a formação, idade e carência na educação permanente.

“Os professores são oriundos de várias instituições, o que resulta em aspectos positivos, mas também negativos, a depender do paradigma institucional de origem. Nesta fase inicial da estruturação universitária, também foi possível perceber medo e insegurança, por parte de alguns professores. Notou-se que professores jovens, logo com formação mais recente, tendem a modificar o cenário quanto ao ensino tradicional, transformando aulas exclusivamente expositivas para aulas mais integrativas, envolvendo o estudante no processo de ensino aprendizagem. Mas enfim, depende muito do professor, do que ele utiliza para expor o conteúdo, pois não basta ele ter uma boa formação se não se dedica ou não sabe expor o conteúdo. Neste sentido, observa-se que deveria existir, educação metodológica para os professores. Claro, sabe-se que é um processo, que não vai mudar de uma hora para outra, isto é, a atuação de um professor em sala de aula, mas a preocupação em conhecer outras ferramentas, estratégias, visando à qualificação e atualização, parece-nos imprescindível”. (Vermelho)

“Talvez ficasse somente no aprendizado da aula, sem estímulo para o estudante procurar mais. Talvez faltasse embasamento do professor, onde se proporciona espaço para debater e facilitar o entendimento.” (Amarelo)

Ferramentas Pedagógicas

Frente à diversidade de ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores ao longo da graduação, os estudantes quando questionados sobre as estratégias de ensino que mais lhe chamaram atenção, relatam o uso do estudo dirigido, passe e repassa, quiz, gincanas, portfólio, seminários entre outros.

“Nas gincanas e no passe e repassa não era uma competição do grupo com o outro grupo, mas era uma competição de você com a tua capacidade de conhecimento, o que você sabia o que aprendeu. O conhecimento podia ser exposto. Quando um colega respondia e a questão não estava certa, você podia explicar para ele porque não estava certo, qual seria a melhor resposta. Assim era uma troca de conhecimento, construído em conjunto.” (Amarelo)

O portfólio foi percebido como uma estratégia positiva, a qual os instiga e os leva a estudar e ler mais, buscar artigos para sua elaboração, bem como ajuda a aperfeiçoar a escrita científica.

“O portfólio, ajudou bastante no desenvolvimento da escrita, obriga você a ler, para escrever e você adquire

¹ * A universidade pesquisada possui em seu Projeto Político Pedagógico a divisão da matriz curricular em domínios, contudo, no site disponibilizado pela mesma, a expressão que retrata os domínios é substituída por “tronco”, mencionada pelos participantes. Estes domínios constituintes da matriz curricular estão caracterizados na discussão deste estudo.

conhecimento e aperfeiçoamento”. (Amarelo)

Uma ferramenta pedagógica foi enfaticamente questionada pelos estudantes, os seminários.

“Eu não acho legal a metodologia de seminário. Principalmente quando o grupo tem que fazer agendas fora do horário de aula, com um número grande de estudantes, nos quais sempre tem um que entra de “gancho””. (Amarelo)

“Os seminários, foram uma ferramenta negativa, pois tínhamos que nos preparar e apresentar, enfim assumir o papel do próprio professor”. (Vermelho)

A sofisticação de ferramentas pedagógicas e o uso de recursos tecnológicos durante as aulas, não são percebidos como a solução para a qualificação do processo de ensino aprendizagem:

“Às vezes os professores procuram passar o conteúdo de forma moderna (power point, com recursos sofisticados, imagens em 3D e outros). Neste sentido, as vezes se percebe que são cópias da internet. Contraditoriamente o professor pode usar o quadro (tradicional) que facilita, por meio de esquemas mais espontâneos auxiliando no entendimento do conteúdo”. (Vermelho)

Coletivização no Processo de Formação para o Desenvolvimento Crítico e Reflexivo

Em qualquer âmbito de atuação profissional, o enfermeiro está fortemente ligado aos trabalhos desenvolvidos em equipes, observa-se isso nas seguintes falas:

“Quem já trabalha na área da saúde, exemplifica vivências e contribui ajudando a turma nas discussões de casos. Um debate em sala de aula, uma contextualização, cada estudante expressando o seu conhecimento, sua reflexão é mais produtivo, do que um trabalho em grupo solicitado pelos professores, acreditando ser produtivo”. (Amarelo)

Os estudantes apontam que a socialização e o aprendizado construído de forma coletiva contribuem para o desenvolvimento profissional.

“Conforme o professor conduz a aula, nos proporciona um espaço para o desenvolvimento da crítica e reflexão, realmente ele nos desperta o interesse em debater sobre o profissional que nós queremos ser no futuro” (Verde).

Nas ponderações realizadas pelos estudantes, se expressa que alguns realmente se sentem comprometidos em participar do seu processo de formação e, desde a graduação, serem coparticipantes de mudanças essenciais que vislumbrem as necessidades do coletivo.

“A partir da 6ª fase temos a percepção da responsabilidade, buscando entender o conteúdo com a finalidade de aplicar na prática. Ademais, observam-se mudanças no processo do aprendizado a partir das críticas que elencamos e que foram levadas em

consideração. A turma esta para se formar e percebe que houve auxílio coletivo para o desenvolvimento, este é um aspecto positivo” (Vermelho)

“A gente procura entender, absorver o conteúdo, assimilar, aprender, não simplesmente decorar” (Amarelo)

Por outro lado, existem estudantes que se sentem prejudicados com as manifestações emitidas. Diante disto, se reflete sobre o preparo do professor para trabalhar a participação efetiva do estudante e o desenvolvimento intelectual em todas as instâncias do saber.

“A turma sempre foi participativa, muitas vezes por criticar em aspectos que achávamos errados fomos prejudicados.” (Vermelho)

No entanto os participantes da pesquisa demonstram que não deixam de buscar e aprofundar o conhecimento, porém não se expõem ou debatem em sala como forma de evitar contratempos já que isso pode ser prejudicial para eles próprios e para o coletivo.

“Conseguimos construir nosso próprio conhecimento, mas muitas vezes, não expomos o pensamento, evitando embates com o professor, que eventualmente ainda não valoriza a opinião do estudante, deixando claro, que somente a sua ideia é a certa”. (Amarelo)

Com base nos resultados obtidos que caracterizou o processo de formação dos estudantes de enfermagem quanto a inúmeros aspectos relevantes, segue-se a análise das categorias.

4. DISCUSSÃO

Diante O Projeto Político Institucional da universidade pesquisada expressa em seus princípios, os compromissos assumidos no contexto histórico e político da Educação Superior Brasileira e no contexto socioeconômico da sua região de abrangência. Entre esses compromissos, a democratização do conhecimento exige a busca pela excelência na realização das atividades-fim (Ensino, Pesquisa e Extensão), o que requer a definição de princípios éticos e epistemológicos que traduzam a concepção de excelência acadêmica almejada⁷.

Concebe-se o ensino de graduação com o desenvolvimento de cursos e carreiras que possibilitem a formação para a autonomia do agir e do pensar, a criação de espaços de atuação e, neste caso, de novos modos de atuar, e não apenas o mero atendimento às necessidades do mercado. Objetiva-se, portanto, formar um estudante que, mediado pelos conhecimentos técnicos e científicos, compreenda os fenômenos sociais em sua relação com o contexto histórico mais amplo, produzidos social e historicamente. Um estudante que se sensibilize com as questões sociais do seu tempo e se solidarize, comprometa-se, intervenha e participe da construção de

novas relações sociais e de melhores condições de vida para as populações⁷.

Desta forma, a diversificação do currículo, é orientada pela variedade de componentes curriculares (CCR) e de atividades formativas, mediadas por uma tensão permanente entre educação geral e educação especializada. O currículo, compreendido como algo construído no cruzamento de influências e campos de atividades diferenciadas e interrelacionadas, em meio a um conjunto mais amplo de opções⁷.

Nos currículos dos Cursos de Graduação da referida instituição, a flexibilização é traduzida pela organização em três grandes domínios, a saber: (a) domínio comum, correspondendo ao conjunto de CCR cursados pelos estudantes de todos os cursos de Graduação e visando proporcionar apropriação de conhecimentos científicos que promovam o desenvolvimento do estudante, enquanto seres humanos capazes de intervir ativa e criticamente em qualquer contexto ou atividade sócio-profissional. Esta opção, que expressa uma parte comum a todos os cursos de graduação traduz não só a compreensão de que a educação pública, em todos os níveis, deve ser orientada por argumentos democráticos, mas também a justiça curricular, isto é, a organização de currículos que não correspondam a verdadeiros guetos culturais; (b) domínio conexo destina-se a agrupar CCR que trazem um corpo de conhecimentos situados na interface de vários cursos, sem, no entanto, caracterizarem-se como exclusivos de um ou de outro. Possibilita a visualização de interesses comuns e aponta possíveis conexões na direção da consecução de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Congrega elementos promotores da integração curricular e do princípio da interdisciplinaridade e; (c) domínio específico diz respeito aos CCR próprios de determinadas áreas do conhecimento e processos formativos. Possibilita o estudo aprofundado de conhecimentos de uma determinada área do conhecimento⁷.

Dessa forma, quanto à estruturação curricular proposta pela instituição, o que se observa é que por vezes se desencadeia uma ruptura no processo de ensino aprendizagem, o que dificulta a compreensão do todo, visto que os grandes Domínios que deveriam alinhar-se em uma mesma direção, ou seja, na formação de um profissional sensível quanto às necessidades da população local, inserido crítica e politicamente na região do lócus institucional, são tomados pelos professores como elementos estáticos, e não como elementos dinâmicos e sistêmicos. Portanto, tornam-se distintos um do outro, de tal forma, que o diálogo entre os mesmos não ocorre, impedindo assim a convergência natural expressa na proposta pedagógica da instituição.

Neste sentido, o estudante tem dificuldade em se apropriar da logística de compartilhamento, consciência crítica para a realidade política e social e a

interdisciplinaridade curricular emitida nos princípios institucionais, esta ruptura torna-se também evidente nas proposições metodológicas aplicadas nos domínios comum, conexo e específico.

De fato, a universidade é compreendida, como lugar de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, logo, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos⁸.

Portanto, a educação precisa ser entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, tendo no estudante um agente ativo. O professor precisa ser comprometido, responsável, apto a planejar ações, assumir responsabilidades, tomar decisões diante dos fatos e interagir em seu meio. Cabe ao professor sensibilizar o estudante para se tornar um participante ativo de sua aprendizagem. Ao ser co-participante do processo, o estudante aprenderá a planejar, a trabalhar com hipóteses e a encontrar soluções para os problemas reais⁹.

Mediante esta nova perspectiva para a formação acadêmica, expressa em projetos curriculares atuais e inovadores, os estudantes participantes do estudo, remetem a problemática da metodologia de ensino aprendizagem e explicitam que urge a necessidade da adoção de novos métodos de ensino na instituição.

Métodos de ensino ultrapassados podem empobrecer a criatividade e a inteligência dos jovens. Ao mesmo tempo, que a eficiência da aprendizagem nas universidades e na educação permanente de profissionais é muito baixa quando são utilizados os métodos tradicionais. Assim, é preciso modernizar a educação para acompanhar as transformações ocorridas no mundo¹⁰.

Portanto, o professor precisa ter sempre em mente que o estudante não é um fichário ou gaveta para depósito de conhecimentos memorizados, mas que ele é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, senso crítico, participar e decidir sobre o que deseja para si ou não. E que o processo de ensino aprendizagem é constante¹¹.

Nesse sentido, não basta reorganizar o currículo tentando integrar os conteúdos ou reescrever o projeto pedagógico; é necessário romper com a prática pedagógica que existe hoje na universidade, embasada na transmissão do conhecimento, para focar a reflexão crítica da produção do conhecimento e do seu uso. No entanto, muitas escolas iniciaram seus processos de mudança sem investir no desenvolvimento do professor, e isso tem impactado a formação¹².

Assim sendo, os professores e as instituições de ensino precisam acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade usando métodos atuais de ensino, visando um aprendizado significativo, que permita aos estudantes, desenvolver crítica e reflexão diante desta sociedade, distanciando-se cada vez mais, da ideia da formação

bancária, cujo estudante, é um mero repositório do saber do professor.

Portanto, direcionando a necessidade que pulsa na atualidade, quanto à inovação dos métodos de ensino aprendizagem, analisar as ferramentas pedagógicas adotadas pelos professores contribui, na medida em que demonstra como se configura a práxis pedagógica do professor em seu cotidiano acadêmico. Sendo possível identificar uma diversidade destas ferramentas utilizadas ao longo do curso pelos professores, sendo estas, de uma forma geral, avaliadas de maneira positiva, ressaltando-se, porém, que esta avaliação, foi denotada com maior ênfase nos CCR do domínio específico.

Grande parte destas ferramentas são consideradas métodos ativos de aprendizado que caracterizam uma proposta de metodologia inovadora, com novos desafios a serem superados, inserindo, assim, o estudante no contexto do aprendizado como participante ativo na construção de seu conhecimento.

Em relação ao método lúdico utilizado, os estudantes o citam como atrativo, que ascende a criatividade e estes assimilam o conteúdo com maior facilidade. Proporcionando conhecimento de maneira agradável e divertida.

Métodos pedagógicos inovadores, como gincanas, trazem uma série de atividades lúdicas. O lúdico é considerado prazeroso, devido sua capacidade de envolver o indivíduo de uma maneira intensa e total, criando um clima de entusiasmo. As atividades lúdicas são excitantes, no entanto requerem um esforço voluntário. Estimulam o estudante na construção de um novo conhecimento, bem como provocam uma aprendizagem significativa, onde o estudante deixa de ser passivo para tornar-se ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento¹³.

No entanto, é necessário que o professor conheça os fundamentos e cada uma das metodologias que utiliza, para que possa compreender seus propósitos. Ao utilizar métodos de competição, por exemplo, o professor estará estimulando a competição entre os estudantes e não a construção coletiva de conhecimentos. O uso destas metodologias não possibilita o desenvolvimento da capacidade de argumentação, da negociação com os pares sobre os temas abordados, da capacidade crítica e reflexiva do estudante. E, para que possa definir as metodologias que contemplem as aprendizagens propostas para um componente curricular, é fundamental que os professores busquem sua formação pedagógica, visando desenvolver as competências docentes necessárias ao desempenho de sua função educativa.

No que tange a apropriação do portfólio, referida na pesquisa, este mobiliza o estudante a se posicionar de maneira crítica/reflexiva diante de uma situação-problema; a ter que pensar, analisar e avaliar, para assim elencar estratégias a respeito dessa situação.

A construção de um portfólio permite desenvolver a capacidade de reflexão, já que constitui um conjunto coerente de documentação, analisada, compreendida, selecionada e contextualizada no tempo. Através dele é possível aperfeiçoar e avaliar a postura crítica/reflexiva de maneira diferente comparado a outros métodos avaliativos. Favorecendo não apenas estudantes, mas também professores permitindo um olhar diferenciado sobre suas mudanças significativas ao longo do curso¹⁴.

Neste sentido, os estudantes foram unânimes ao afirmar que o portfólio agrega conhecimento e qualifica a construção textual científica, auxiliando em seu crescimento e ampliando sua busca por respostas.

Os seminários consistiram em um ponto crítico, segundo a avaliação dos estudantes, visto que eles se percebem assumindo o papel do professor, sem receber apoio previsto para a construção da proposta. Os estudantes reforçam que os seminários são solicitados sem uma construção conjunta e orientada pelo professor.

Logo, fica explícito, que a falta de critério para o uso desta ferramenta, o desconhecimento sobre seu desenvolvimento, desde sua fase inicial, até o seu final, assim como a pouca clareza dos critérios avaliativos, foram aspectos percebidos pelos participantes do estudo como negativos, fragilizando a aprendizagem dos componentes curriculares desenvolvidos com esta metodologia. Portanto, explicita-se que os professores que usam atividades como seminários, devem apresentar claramente o processo de desenvolvimento da sua dinâmica, assim como, explicitar aos estudantes como será realizado o processo de avaliação do seminário.

Naturalmente que esta não é uma ressalva restrita aos seminários, contudo, em se considerando o uso de estratégias inovadoras, o seminário não pertence ao rol das mesmas, o que, no entanto, não o invalida de maneira alguma, desde que usado de forma efetivamente pedagógica.

O seminário é uma técnica de ensino socializado que requer a participação de todos os integrantes, busca a problematização de um determinado tema, valorizando o diálogo, que é uma necessidade existencial básica entre os homens na busca pelo conhecimento. Permite a liberdade de criar e recriar uma ideia, transcender um contexto e, por fim, abre espaço para uma conscientização individual e coletiva, na qual o sujeito desenvolve e assume papel de protagonista, transformador da realidade em que está inserido¹⁵.

Segundo o estudo Althaus (2011)¹⁶ faz menção quanto aos equívocos que podem ocorrer na utilização de seminários no contexto educativo: a ausência de interação entre os participantes; risco de se tornar algo expositivo e maçante, perdendo suas características geradoras de discussão; a extrema divisão do trabalho “em partes”; deter-se em superficialidades, ou ainda; a apresentação dos seminários pelos estudantes ao passo que o professor

somente assiste, sem fazer as devidas intervenções necessárias. Corroborando com esta argumentação, outro estudioso Carbonesi (2014)¹⁷, afirma que apesar da técnica dos seminários serem conhecida e utilizada no âmbito do ensino superior e de pós-graduação como procedimento avaliativo, ela na maioria das vezes é muito mal definida e desenvolvida. Isso ocorre quando os estudantes norteiam toda e qualquer apresentação oral do seminário, sem que em momento algum haja a interferência do professor, contribuindo de maneira reflexiva acerca do tema trabalhado. Assim, tanto professor quanto estudante, atuam de maneira relativamente errônea quanto ao propósito pedagógico dos vários objetivos propostos pelo uso do seminário como procedimento avaliativo e construtor de saber¹⁷.

Evidencia-se assim, que a metodologia de aprendizagem, seminário, precisa ser avaliada pelos professores quanto a sua forma de utilização, considerando a banalização imposta a esta prática ao longo dos anos, tanto por professores como pelos estudantes. É importante que os professores estabeleçam um roteiro que defina os procedimentos esperados, além de orientar os estudantes durante as fases de seu desenvolvimento, deixando claro os pontos-chave que precisam ser apresentados durante o seminário, bem como quais serão os critérios de avaliação.

Sobre o uso cada vez mais frequente de métodos pedagógicos sofisticados, com recursos tecnológicos, os estudantes apreciam, contudo, enfatizam que o mais importante não é o recurso em si, e sim, o significado que a temática em foco passa a ter na vida acadêmica, isto é, a sofisticação esta efetivamente sensibilizando o estudante para sua realidade profissional. Percebem que o relevante no processo de ensino aprendido, sempre será o significado que aquele momento, sofisticado ou não, imprimiu no estudante.

Nesse sentido, é necessário que os professores tenham conhecimento de várias técnicas e estratégias, e que saibam utilizá-las em sala de aula, bem como adaptá-las, modificando o que for necessário para melhor aproveitamento pelo estudante, e finalmente que seja capaz de criar técnicas que respondam às necessidades de aprendizagem dos estudantes¹⁸.

Por fim reforçando, ainda a questão do significado do aprendizado acadêmico para a vida profissional do enfermeiro, os estudantes comentam sobre os processos de coletivização na Formação para o Desenvolvimento Crítico e Reflexivo. E a partir destas considerações, afirmam que a participação dos professores e dos estudantes em socializações que remetem a prática do enfermeiro facilita o processo de ensino aprendizagem, contemplando assim a necessidade dos graduandos de visualizar suas realidades profissionais, enriquecido por discussões coletivas. Contribuindo para reflexão sobre os

problemas, bem como, para a análise de possíveis soluções dos mesmos.

Esta é uma posição perceptível ao analisar as falas dos estudantes, que ainda enfatizam que os trabalhos realizados em grupo na sala de aula, sem direcionamento, ou aleatório, possuem repercussão insignificante para a futura prática profissional do enfermeiro. Pois o trabalho do enfermeiro este fortemente atrelado aos trabalhos em equipes.

Estudos apontam que os momentos de socialização constituem-se em espaços que proporcionam sínteses coletivas, debatendo e esclarecendo os conteúdos desenvolvidos nas situações de atenção à saúde e outras questões de aprendizagem. Esta experiência pode ser desenvolvida de forma lúdica com a oportunidade de resolver dúvidas, conflitos, sensações, vivências de cada um e da coexistência do grupo em geral¹⁹.

Neste contexto observa-se que o aprendizado desenvolvido coletivamente, além de proporcionar o crescimento, contribui significativamente para o amadurecimento pessoal bem como profissional, considerando as trocas de experiências e debates das situações problemas. As socializações, enriquecidas de conhecimento científico, permitem que os estudantes reflitam criticamente e expressem sua opinião, não somente nos aspectos relativos aos temas da saúde, da ética, dos futuros profissionais que querem ser, assim como, a atuação destes, junto à sociedade em que se encontram inseridos.

O estudante quando é estimulado a refletir, a tomar iniciativa e assumir responsabilidades desenvolve competências e habilidades que aumentam sua capacidade de enfrentamento das situações da prática profissional, adquirindo visão ampla para aplicar no futuro campo de atuação²⁰.

Logo, o ensino aprendido baseado nas metodologias ativas procura motivar o estudante, despertando sua curiosidade, inserindo-o na teorização, estimulando a busca de mais informações que favoreçam a sua autonomia e o fortalecimento da percepção do estudante e de sua ação^{21,22}. Dessa forma, ele tem papel ativo na busca do seu conhecimento e o professor deve atuar como facilitador desse processo¹¹.

No que tange a enfermagem, reforça-se a necessidade de ações de forma coletiva para cada vez mais aprimorar e desenvolver as competências para o trabalho em equipe. Pois na atuação profissional, o enfermeiro, está diretamente interligado com as equipes interdisciplinares e multiprofissionais, esquadrihando o desenvolvimento adequado do cuidado integral e a realização das ações do dia a dia. Além do que, esta prática permite o amadurecimento porque proporciona ao estudante a oportunidade de escutar, dialogar, compartilhar experiências e mudar a forma de ser, atuando criativamente e criticamente¹².

O professor facilitador cria vínculo com o estudante, estimula-o a pró-atividade ao longo de sua formação, contudo, não deve coagi-lo ou constrangê-lo, este processo deve ser natural, por meio do qual o estudante demonstra vontade em aprender, é participativo, busca novas informações, expõe as dúvidas e interage com os demais, para a ampliação do seu desenvolvimento e da classe.

5. CONCLUSÃO

Entendemos que trabalhar com metodologias ativas e inovadoras pedagogicamente representa um grande desafio, exige que ocorram mudanças institucionais, profissionais e individuais, mudanças essas que são lentas e complexas. No entanto, percebe-se que no curso de graduação em Enfermagem da referida instituição, existe uma tendência explícita por parte dos professores especialmente dos componentes curriculares específicos na aplicação de ferramentas pedagógicas estimulantes, significativas, permitindo aos estudantes desenvolverem-se de forma crítica e reflexiva, principalmente em ações coletivas de ensino.

Contudo, considerando-se a proposta curricular da instituição, observa-se que embora a mesma, possua um caráter inovador e de inserção social e política com valorização do lócus regional da universidade, torna-se imprescindível configurar a interdisciplinaridade e a articulação entre os domínios curriculares existentes no projeto.

Assim, propõe-se a substituição do ensino tradicional, que ainda vigora, em alguns componentes para métodos inovadores, bem elaborados e apropriados para o desenvolvimento da autonomia, do agir e do pensar durante a graduação, para possível aplicabilidade na sociedade em que os estudantes estão inseridos e no seu futuro profissional. Neste sentido, é imprescindível que a educação permanente, voltada para a formação pedagógica dos docentes, já existente nas universidades públicas, seja fortalecida, desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar, potencializando a construção de vínculos entre os professores.

REFERÊNCIAS

- [1] Wall ML, Prado ML, Carraro TE. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. *Acta Paul Enferm*, [Internet], 2008; 21(3): 515-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_22.pdf
- [2] Reibnitz K. Profissional crítico-criativa em enfermagem: a construção do espaço interseção na relação pedagógica. *Rev Bras Enferm*, [Internet], 2004; 57(6):698-702. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072004000300025&script=sci_arttext
- [3] Mitre SM, *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, [Internet], 2008; 13(2):2133-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>
- [4] Costa RKS, Miranda FAN. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, [Internet], 2010; 14(1):39-47. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000100007&script=sci_arttext
- [5] Prado C, *et al.* Seminários na perspectiva dialética: experiência na disciplina administração em enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet], 2011; 24(4):582-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a21v24n4.pdf>
- [6] Silva CL, *et al.* Metodologias ativas no ensino da enfermagem: um relato de experiência. In: Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão. 4., 2012, Paraná. Anais... Paraná: UEPG. 2012. Disponível em: www.isapag.com.br/2012/ciepg/down.php?id=2610&q=1
- [7] Coepe. I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Construindo Agendas e Definindo Rumos. Universidade Federal Da Fronteira Sul – UFFS. 2010; 22-9.
- [8] Barcelos LH. As Contribuições da Interdisciplinaridade para a Educação e o Mundo do Trabalho. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Centro Universitário UNA - Diretoria de Educação Continuada, Pesquisa e Extensão. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.2coninter.com.br/artigos/pdf/627.pdf> Acesso em 24/03/2015.
- [9] Peleias IRP, *et al.* Interdisciplinaridade no Ensino Superior: Análise da Percepção de Professores de Controladoria em Cursos de Ciências Contábeis na Cidade de São Paulo. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, [Internet], 2011; 16(3):499-532. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n3a02> .Acesso em 24/03/2015.
- [10] Freitas VP, *et al.* Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. *RFO*, [Internet], 2009; 14(2):163-7. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rfo/article/view/707/462> Acesso em: 19/03/2015
- [11] Silva OG, Navarro EC. A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino –Aprendizagem. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar. [Internet], 2012; 8(3):95-100. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/82> Acesso em 16/03/2015.
- [12] Almeida MTC, Batista NA. Ser Docente em Métodos Ativos de Ensino- Aprendizagem na Formação do Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. [Internet], 2011; 35 (4): 468-476;. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a05v35n4> Acesso em: 19/03/2015.
- [13] Tristão MB. O lúdico na prática. Lume UFRGS. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS; 2010. Disponível em:

- <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39549> Acesso em março de 2015.
- [14] Friedrich DBC, *et al.* O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet], 2010; 18(6):08 telas. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_12.pdf Acesso em março de 2015.
- [15] Prado ML, *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery, [Internet], 2012; 16(1):172-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>
- [16] Althaus MTM. O seminário como estratégia de ensino na pós graduação: concepções e práticas. In: X Seminário Nacional de Educação – EDUCARE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2011. Disponível em: <<http://www.maiza.com.br/adm/producao/37.pdf>>
- [17] Carbonesi MARM. O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. Centro Universitário – UDF [internet]. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/MariaAnastaciaRibeiroMaiaCarbonesi_GT2_integral.pdf>
- [18] Dias RB. Estratégias de ensino utilizadas pelos professores do curso de administração de empresa da Univille: contribuições na aprendizagem dos alunos. [dissertação]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp060941.pdf>>
- [19] Carraro TE, *et al.* Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem: uma proposta na metodologia ativa. Invest Educ Enferm, [Internet], 2011; 29(2):248-54. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3734975> Acessado em: 02/02/2015.
- [20] Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, [Internet], 2010; 18(1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf. Acesso em 15/12/2014.
- [21] Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. [Internet], 2014; 03(04):119-43. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 05/01/2015.
- [22] Barbato RG, Correa AK, Souza MCBM. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. Esc. Anna Nery, [Internet], 2010; 14(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02/02/2015.

